

Nova espécie de *Mischonyx* do Estado do Rio de Janeiro, Brasil (Arachnida, Opiliones, Gonyleptidae)

Eduardo G. Vasconcelos

Laboratório de Aracnologia, Departamento de Invertebrados, Museu Nacional-UFRJ, Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. (e_vasconcelos@yahoo.com.br)

ABSTRACT. A new species of *Mischonyx* of Rio de Janeiro State, Brazil (Arachnida, Opiliones, Gonyleptidae). *Mischonyx poeta* sp. nov. (Gonyleptidae, Gonyleptinae) is described from Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro state, Brazil. The new species can be diagnosed by the shape of retrolateral apophysis of femur IV of male, which has anterior and posterior faces asymmetric. *Mischonyx poeta* sp. nov. is known only from the type locality.

KEYWORDS. *Mischonyx*, Gonyleptidae, Atlantic forest, Brazil, *Mischonyx poeta* sp. nov.

RESUMO. *Mischonyx poeta* sp. nov. (Gonyleptidae, Gonyleptinae) é descrita de Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro, Brasil. A nova espécie pode ser diagnosticada pela forma da apófise retrolateral do fêmur IV do macho, que possui faces anterior e posterior assimétricas. *Mischonyx poeta* sp. nov. é conhecida apenas da sua localidade tipo.

PALAVRAS-CHAVE. *Mischonyx*, Gonyleptidae, Mata Atlântica, Brasil, *Mischonyx poeta* sp. nov.

Gonyleptidae é a maior família de Laniatores, com quase 300 gêneros, a maioria dos quais com espécies que ocorrem na Mata Atlântica, como é o caso de *Mischonyx* Bertkau, 1880, composto por doze espécies distribuídas de Santa Catarina até o Rio de Janeiro (KURY, 2003).

As espécies de *Mischonyx* que ocorrem no estado do Rio de Janeiro são: *M. cuspidatus* (Roewer, 1913), *M. fidelis* (Mello-Leitão, 1931), *M. holacanthus* (Mello-Leitão, 1927), *M. processigerus* (Soares & Soares, 1970) e *M. squalidus* Bertkau, 1880. *Mischonyx processigerus* é conhecida apenas de Itatiaia. As outras espécies ocorrem na cidade do Rio de Janeiro e arredores, sendo que *M. cuspidatus* tem registros em toda a extensão da distribuição do gênero.

No presente trabalho, é descrita uma nova espécie de *Mischonyx*, baseada em exemplares coletados em Barra de São João, município de Casimiro de Abreu, no litoral norte do estado do Rio de Janeiro, Brasil, pela equipe do Laboratório de Aracnologia do Museu Nacional.

O material estudado está depositado nas seguintes instituições: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil (MZSP); Coleção Particular Hélia Soares, atualmente pertencente ao Museu Nacional (HEMS); Instituto Butantan, São Paulo, Brasil (IBSP) e Sektion Arachnologie, Naturmuseum Senckenberg, Frankfurt, Alemanha (SMF). Todas as medidas utilizadas se encontram em milímetros.

Mischonyx poeta sp. nov.

Etimologia. O nome refere-se ao poeta Casimiro de Abreu (1839-1860), nascido em Barra de São João, hoje município de Casimiro de Abreu. O poeta é um dos grandes nomes do movimento Romântico de segunda geração do Brasil.

Material tipo: Holótipo ♂, Brasil, **Rio de Janeiro:** Casimiro de Abreu (Barra de São João, Fazendas Reunidas, 22°28'S 42°12'W, 17 m de altitude), 21-24.III.2003, E. G. Vasconcelos *et al.* col. (Expedição Arachné) (MNRJ 17460). Parátipos: ♂, ♀ (IBSP 5162); 17 ♂, 40 ♀ (MNRJ 17460); ♂, ♀ (MZSP 23696); ♂, ♀, (SMF), todos com o mesmos dados do holótipo, 8 ♂, 4 ♀, mesmo local do holótipo, 21.III.1994, A. B. Kury, M. Khalil & A. Duran col. (MNRJ 6857).

Diagnose comparativa. A nova espécie diferencia-se de *M. cuspidatus*, *M. fidelis*, *M. processigerus*, *Mischonyx insulanus* (H. Soares, 1972) e *Mischonyx kaisara* Vasconcelos, 2004 por apresentar tergitos livres II e III sem espinhos. *Mischonyx poeta* sp. nov. diferencia-se de *M. squalidus* e *M. holacanthus* por apresentar tubérculos das bordas laterais de tamanho e distribuição não-uniformes e de *Mischonyx anomalus* (Mello-Leitão, 1936) e *Mischonyx sulinus* (Soares & Soares) pela ausência de esporão no fêmur III. De *Mischonyx antiquus* (Mello-Leitão, 1934) e *Mischonyx intermedius* (Mello-Leitão, 1935), a nova espécie se separa por possuir grandes tubérculos na área III. *Mischonyx meridionalis* (Mello-Leitão, 1927), conhecida apenas por uma fêmea, se diferencia da nova espécie por apresentar espinhos muito mais discretos nos ângulos anteriores da carapaça.

Medidas (n=11, ♂). Média (intervalo de variação). Comprimento 5,6 (5,0-5,9); comprimento da carapaça 1,9 (1,6- 2,1); largura da carapaça 2,5 (1,9-2,8); largura do abdome 5,1 (4,6-5,8); comprimento do fêmur IV 5,0 (4,4-5,6).

Medidas do holótipo. Comprimento 6,2; comprimento da carapaça 2,0; largura da carapaça 2,8; largura do abdome 5,6; pedipalpo: trocanter 0,5; fêmur 1,3; patela 0,6; tíbia 0,9; tarso 0,8; perna I: trocanter 0,5; fêmur 2,1; patela 0,9; tíbia 1,5; metatarso 2,6; tarso 1,6; perna II: trocanter 0,8; fêmur 4,8; patela 1,1; tíbia 3,4; metatarso 4,9; tarso 3,7; perna III: trocanter 0,8; fêmur 3,8; patela 1,1; tíbia 2,3; metatarso 4,2; tarso 1,7; perna IV: trocanter 1,0; fêmur 5,4; patela 1,4; tíbia 3,8; metatarso 6,8; tarso 1,9.

Fórmula tarsal: 6(3)/10-11(3)/7/8.

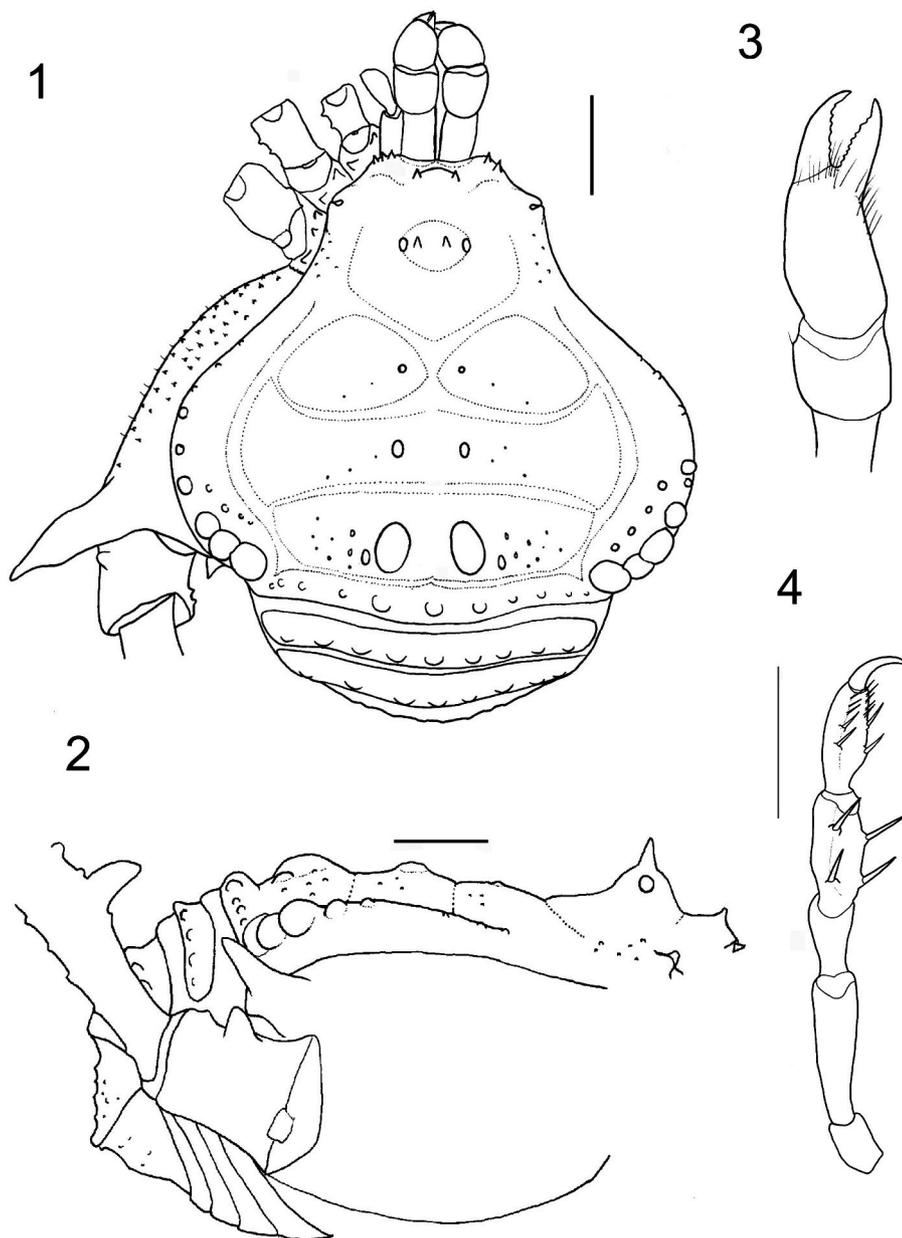
Dorso (Figs. 1, 2). Borda da carapaça com três pequenos espinhos nos ângulos anteriores. Elevação frontal com um par de espinhos. Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I e II com um par de tubérculos pequenos, os da área II pouco maiores. Área III com um par de grandes tubérculos ovais. Escudo abdominal com poucos grânulos, a maior parte concentrados na área III. Borda lateral do escudo abdominal com robustos tubérculos; os três últimos, mais robustos que os demais, algo fundidos entre si. Área posterior e tergitos livres com fileira de tubérculos.

Ventre. Coxas I e II com intensa granulação. Coxas III e IV com granulação menos intensa. Área estigmática em forma de T, estigmas bem visíveis. Opérculo anal com discreta granulação.

Quelícera (Fig. 3). Típica de Gonyleptinae.

Pedipalpos (Fig. 4). Fêmures inermes. Tíbias com dois espinhos retrolaterais (II) e dois prolaterais (II), tarsos com mesmo tipo de armação, os espinhos do tarso levemente menores que os da tíbia, os outros segmentos inermes.

Perna IV. Coxa muito granulosa, em vista dorsal, com robusta apófise externa e pequena apófise interna.

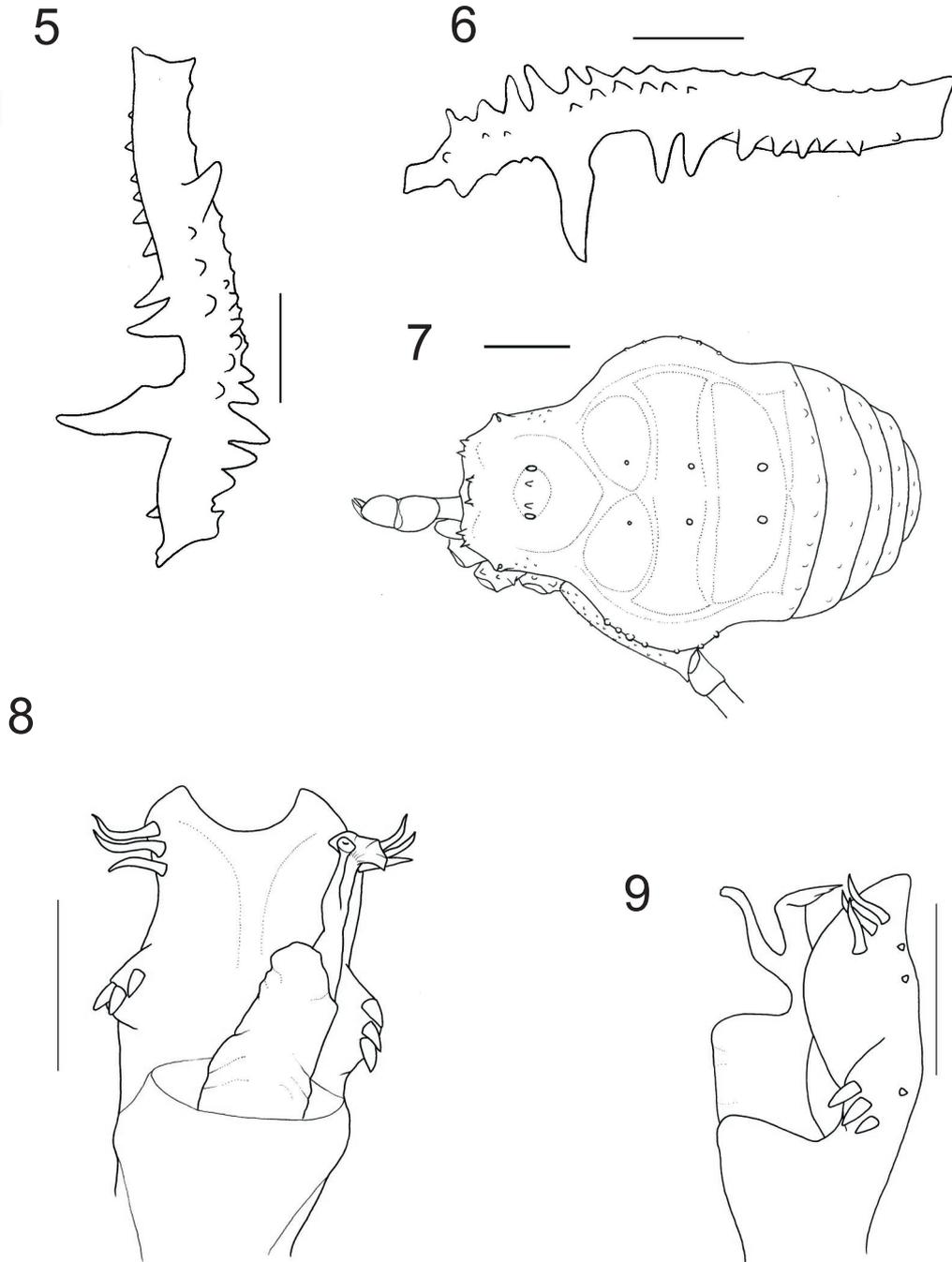


Figs. 1-4. *Mischonyx poeta* sp. nov. (holótipo, ♂): 1, vista dorsal; 2, escudo em vista lateral; 3, quelícera esquerda; 4, pedipalpo direito. Barras, 1mm.

Trocanter com uma pequena apófise prolateral romba. Fêmur IV (Figs. 5, 6) levemente sigmóide, com apófise dorso-basal discretamente procurva e apófise prolateral distal pontuda, de faces anterior e posterior assimétricas. Cinco fileiras de espinhos: prolateral, retrolateral, dorso-prolateral, dorso-retrolateral e ventral.

Coloração (em álcool 70%). Colorido geral castanho. Tubérculos das bordas laterais avermelhados.

Genitália do macho (Figs. 8, 9). O pênis segue o plano básico encontrado em *Gonyleptinae* (KURY, 1992). Placa ventral com depressão mediana pouco profunda em forma de um "U" aberto. Três setas nos lobos basais da placa ventral e três setas distais em cada lado da placa. Duas setas curtas látero-ventrais superiores em cada lado da placa e uma curta látero-ventral na altura dos lobos basais.



Figs. 5-9. *Mischonyx poeta* sp. nov. 5, 6, perna IV direita do holótipo: 5, dorsal; 6, ventral; 7, fêmea (MNRJ 6857), dorsal; 8, 9, genitália masculina (MNRJ 6857): 8, dorsal; 9, ventral. Barras, figs. 5-7, 1mm, figs. 8-9, 0,1mm.

Descrição da fêmea (Fig. 7). Como ocorre na maioria dos gonileptíneos, a fêmea se caracteriza pela ausência da maioria das estruturas diagnósticas encontradas nos machos.

História natural. O local de coleta dos indivíduos é um pequeno fragmento de Mata Atlântica alterada. Os indivíduos foram coletados, durante o dia, debaixo de troncos caídos dentro da mata. Foram encontrados, em geral, em grupos de três a cinco indivíduos.

Discussão taxonômica. De acordo com a definição roeweriana (ROEWER, 1923), a qual foi seguida por MELLO-LEITÃO (1932) e SOARES & SOARES (1949), as espécies de *Mischonyx* (= *Ilhaia* Roewer, 1913) são caracterizadas principalmente por apresentarem câmoros oculares com dois espinhos, áreas opistosomáticas I, II e III com tubérculos, borda posterior com dois tubérculos ou espinhos ou um espinho mediano, tergito livre I com armação par ou ímpar e tergitos livres II e III com um espinho mediano. Tal definição não foi estritamente aplicada na inclusão de espécies no gênero. MELLO-LEITÃO (1935) descreveu *Mischonyx intermedius* (Mello-Leitão, 1935), espécie com tergitos livres I e II sem espinhos. SOARES & SOARES (1987) transferiram *Geraecormobius parvus* (Roewer, 1917), *Xundarava holacantha* Mello-Leitão, 1927 e *Xundarava anomala* Mello-Leitão, 1936, três espécies de tergitos livres inermes, para *Ilhaia*. *Mischonyx poeta* sp. nov. também não possui tergitos livres armados, entretanto apresenta

tubérculos amarelo-avermelhados nas bordas laterais do abdome e um par de grandes tubérculos medianos na área III, características das espécies de *Mischonyx*, entre elas a espécie-tipo do gênero, *M. squalidus*, e possivelmente diagnósticos para *Mischonyx*.

Agradecimentos. Ao CNPq pela bolsa de mestrado. Ao M.Sc. Alessandro Giupponi e ao Dr. Adriano B. Kury pelas críticas ao manuscrito e ao Dr. Paulo Young (*in memoriam*) por possibilitar o uso de equipamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KURY, A. B. 1992. The false Craninae of the Brazilian Atlantic Forest (Opiliones, Gonyleptidae). **Tropical Zoology** 5(2): 279-291.
- _____. 2003. Annotated catalogue of the Laniatores of the New World (Arachnida, Opiliones). **Revista Ibérica de Aracnologia**, volumen especial monográfico 1:5-337.
- MELLO-LEITÃO, C. F. de 1932. Opiliões do Brasil. **Revista do Museu Paulista** 17(2):1-505.
- _____. 1935. A propósito de alguns opiliões novos. **Memórias do Instituto Butantan** 9:369-411.
- ROEWER, C. F. 1923. **Die Weberknechte der Erde. Systematische Bearbeitung der bisher bekannten Opiliones**. Jena, Gustav Fischer. 1116 p.
- SOARES, B. A. M. & SOARES, H. E. M., 1949. Monografia dos gêneros de opiliões neotrópicos II. **Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo** 7(2):149-240.
- SOARES, H. E. M. & SOARES, B. A. M. 1987. Opera Opilologica Varia. XVIII. (Opiliones, Cosmetidae e Gonyleptidae). **Revista Brasileira de Entomologia** 31(1):1-11.